



Pesquisas em toponímia no Brasil: trabalhos produzidos na pós-graduação *stricto sensu*

Anna Carolina Chierotti dos Santos Ananias¹ e Marilze Tavares^{2*}

¹Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. ²Universidade Federal da Grande Dourados, Rodovia Dourados/Itahum, Km 12, Cx. Postal 364, 79804-970, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Autora para correspondência. E-mail: marilzetavares@ufgd.edu.br

RESUMO. Este artigo tem como objetivo apresentar um levantamento geral das dissertações e teses produzidas no âmbito de diversos programas de pós-graduação *stricto sensu* de universidades brasileiras com temas voltados para a pesquisa em toponímia. O recorte temporal estabelecido para o levantamento foi o período de 1980 até janeiro de 2020 e o método utilizado para a coleta dos dados foi a Busca Simples pelo Currículo Lattes (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [CNPq], n.d.). A pesquisa resultou em um total de 142 trabalhos já concluídos e defendidos. Foi possível constatar, por meio da análise dos dados, que as universidades de maior destaque no que se refere à quantidade de trabalhos produzidos na área em questão são a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMS) e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A análise dos títulos também permitiu observar que os pesquisadores têm optado por recortes diversos para as suas pesquisas, como, por exemplo, foco no tipo de motivação semântica dos designativos, nas relações entre toponímia e história, na procedência linguística dos topônimos, na confecção de atlas, glossários e dicionários de topônimos entre outros; além disso, o levantamento evidencia que a relação entre as pesquisas em toponímia e o ensino tem sido foco de interesse de alguns pesquisadores nos últimos anos.

Palavras-chave: toponímia; estado da arte; teses e dissertações concluídas.

Surveys in toponymy in Brazil: works produced in postgraduate *stricto sensu*

ABSTRACT. This article aims to present a general survey of dissertations and theses produced in the context of several *stricto sensu* postgraduate programs from Brazilian universities with themes focused on toponymy research. The time frame established for the survey was the period from 1980 to January 2020 and the method used for data collection was the Simple Search for the Lattes Curriculum (CNPq, n.d.). The research resulted in a total of 142 works already completed and defended. It was possible to verify, through the analysis of the data, that the most prominent universities with regard to the quantity of works produced in the area in question are the *Universidade de São Paulo* (USP), a *Universidade Federal de Minas Gerais* (UFMS) e a *Universidade Federal de Mato Grosso do Sul* (UFMS). The analysis of the titles also allowed to observe that the researchers have opted for different excerpts for their research, such as, for example, focus on the type of semantic motivation of the designatives, on the relations between toponymy and history, on the linguistic origin of the toponyms, on the making of atlases, glossaries and toponyms dictionaries, among others; in addition, the survey shows that the relationship between toponymy research and teaching has been a focus of interest for some researchers in recent years.

Keywords: toponymy; state of art; completed theses and dissertations.

Received on April 21, 2020.
Accepted on September 3, 2020.

Introdução

A Toponímia¹ é a subdivisão da Onomástica que tem como objeto de estudo os nomes geográficos, denominados topônimos. Inicialmente essa categoria de nomes era investigada tendo como objetivo, às vezes único, a elucidação de sua etimologia e de seus significados originais. Com o desenvolvimento dessa área de estudo, o escopo das investigações se ampliou.

Isso aconteceu porque os pesquisadores perceberam que os designativos geográficos, além de identificar e distinguir, podem fornecer pistas importantes sobre o ambiente físico e cultural em que estão inseridos. Para

¹ Neste texto, usa-se 'Toponímia', com inicial maiúscula, quando for referência à área de estudo e 'toponímia', com inicial minúscula, quando se reportar a um conjunto de topônimos.

entender um topônimo em sua totalidade, entretanto, foi necessário o estabelecimento de terminologia e princípios teórico-metodológicos bem definidos, o que foi possível graças ao avanço e à sistematização dos estudos toponímicos.

Embora o interesse pela motivação de nomes de lugares advenha dos mais remotos tempos, foi apenas na década de 70, do século XIX, que o professor Auguste Lagnon, na França, inseriu em suas aulas o estudo da toponímia na perspectiva linguística. Seus ensinamentos, entretanto, foram publicados postumamente, em 1912, por seus alunos na obra *‘Les noms de Lieu de la France’* (Dick, 1990b). Após essa iniciativa, os estudos toponímicos ficaram interrompidos por cerca de uma década, quando em 1922, de acordo com Dick, *op. cit.*, p. 1, Albert Dauzat, publicou o artigo *‘Chronique de Toponymie’*, com uma bibliografia dos trabalhos sobre toponímia realizados na França. Foi também Dauzat que, em 1938, organizou o I Congresso Internacional de Toponímia e Antroponímia. Esse evento atraiu 21 países e impulsionou os estudos onomásticos em várias partes do mundo.

No Brasil, no início do século 20, alguns estudos objetivavam reunir e fornecer a etimologia e o significado de topônimos brasileiros de procedência indígena. Vale ressaltar, nesse contexto, o trabalho do tupinólogo Theodoro Sampaio que, no ano de 1901, publicou *‘O Tupi na Geographia Nacional’*, considerado um marco entre as obras clássicas da toponímia nacional. Após esse estudo, diversas outras pesquisas começaram a ser desenvolvidas, especialmente no âmbito dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, e têm contribuído para o conhecimento da toponímia brasileira.

A partir dessa constatação, elabora-se este artigo que tem como objetivo apresentar um levantamento dos trabalhos concluídos como dissertações de mestrado e teses de doutorado nos programas de pós-graduação do Brasil no período de 1980 a 2020 (até o mês de janeiro). A intenção do texto é fornecer, sobretudo aos pesquisadores que vão iniciar ou já iniciaram seus estudos na área, um apanhado do que já se fez sobre esse assunto até o momento.

Para a coleta das informações que serão apresentadas, utilizou-se a ‘busca simples’ do Currículo Lattes (CNPq, n.d.), selecionando-se o modo de busca por ‘assunto (título ou palavra-chave da produção)’ e os filtros de mestre e de doutores. Após a digitação da palavra ‘toponímia’ ou ‘topônimo’, o buscador fornece uma relação de pesquisadores que, em algum momento de sua trajetória acadêmica, registraram produção nessa área de estudo. O próximo passo foi acessar e abrir cada um dos currículos para conferir se a produção era no formato de dissertação ou tese referente a algum aspecto da pesquisa em toponímia na área de Linguística. Assim, pesquisas toponímicas de outras áreas do conhecimento não foram consideradas. Além disso, pesquisas que não tenham utilizado, no título ou nas palavras-chave, as palavras mencionadas (‘toponímia’ ou ‘topônimo’), provavelmente não foram identificadas pelo buscador e, por isso, não foram incluídas entre aquelas que estão apresentadas neste artigo. Feitas essas ressalvas, informa-se que a coleta resultou em 142 trabalhos entre dissertações e teses.

Vale salientar que os dados aqui apresentados foram recolhidos apenas da Plataforma Lattes registrados até a data de 28 de janeiro de 2020. Esse foi o critério metodológico escolhido para a coleta de dados, uma vez que essa plataforma digital é referência nacional para o registro do caminho acadêmico de pesquisadores.

Antes da apresentação dos dados organizados, considerou-se útil passar vistas, ainda que rapidamente, nas contribuições da toponimista Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick cujos trabalhos têm sido norte para a maioria das pesquisas referentes aos nomes geográficos brasileiros. É de sua autoria, a propósito, a primeira tese do recorte temporal selecionado para esta pesquisa.

Algumas contribuições de Dick adotadas para as pesquisas toponímicas do Brasil

Em 1980, Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick defendeu, na Universidade de São Paulo (USP), sua tese de doutorado *‘A motivação toponímica. Princípios teóricos e modelos taxionômicos’*. A pesquisa apresentada pela autora mudaria a perspectiva dos estudos que seriam realizados a partir de então. Dick fornecia metodologia e pressupostos teóricos pensados para o tratamento da toponímia brasileira como um todo e não voltados somente para nomes de procedência indígena, como vinha ocorrendo nos demais estudos da área.

Evidentemente, é inegável a presença e a importância das línguas indígenas na toponímia brasileira. Consciente disso, a pesquisadora atribui atenção especial aos topônimos indígenas, sobretudo aos de procedência Tupi. Além disso, fornece também um estudo primoroso de topônimos brasileiros de outras procedências.

Para elaboração de sua tese, Dick toma para análise o índice dos topônimos da *‘Carta do Brasil 1:1.000.000’*, (IBGE, 1968) e, com base nesses dados, elabora um modelo teórico-metodológico que reconhece as principais

características da toponímia brasileira. Dentre seus procedimentos, um dos mais importantes e conhecidos é a classificação da motivação dos topônimos, o que é realizado por meio de um modelo taxionômico.

De acordo com a autora, o modelo deve “[...] ser interpretado como um instrumento de trabalho que permitirá a aferição objetiva de causas motivadoras dos designativos geográficos, procurando suprir as demandas da pesquisa” (Dick, 1990b, p. 25). Após algumas reformulações desse guia de classificação, ele passa a contar com 27 categorias.

Essas categorias são divididas em dois grupos: em um, incluem-se os nomes inspirados/motivados pela natureza física, como por exemplo, os fitotopônimos, os litotopônimos e os hidrotopônimos e, em outro, os nomes motivados por questões antropoculturais, como os antropotopônimos, os etnotopônimos e os sociotopônimos². Considerou-se a menção desse modelo de classificação importante porque ele tem sido adotado como parâmetro por muitos pesquisadores brasileiros.

Além da análise da motivação, Dick (1990a) propôs o estudo dos topônimos do ponto de vista de sua estrutura (simples, composta ou híbrida) e de sua etimologia. Esses têm sido, também, enfoques adotados por muitos pesquisadores brasileiros.

Apresentação dos resultados

A consulta realizada via Plataforma Lattes resultou em um total de 142 trabalhos concluídos no período investigado, conforme mencionado. Desses, a maioria, 103, corresponde a dissertações de mestrado, e 39 a teses de doutorado, vinculadas a 26 universidades públicas brasileiras. Para melhor visualização das informações relativas às quantidades de trabalhos produzidos em cada universidade, os dados foram dispostos na Figura 1.

De acordo com a disposição dos dados na Figura 1, verifica-se que as universidades que se destacam quanto à quantidade de trabalhos produzidos são a Universidade de São Paulo – USP, a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

A USP segue como a instituição com mais trabalhos concluídos – são 29 produções, referentes a 18 dissertações e 11 teses, vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral. Nota-se, que o destaque ocorre, sobretudo, em razão do intenso trabalho de Maria Vicentina Dick na instituição. A professora, por muitos anos, orientou trabalhos vinculados aos projetos ATB – Atlas Toponímico do Brasil e o Atesp – Atlas Toponímico do Estado de São Paulo.

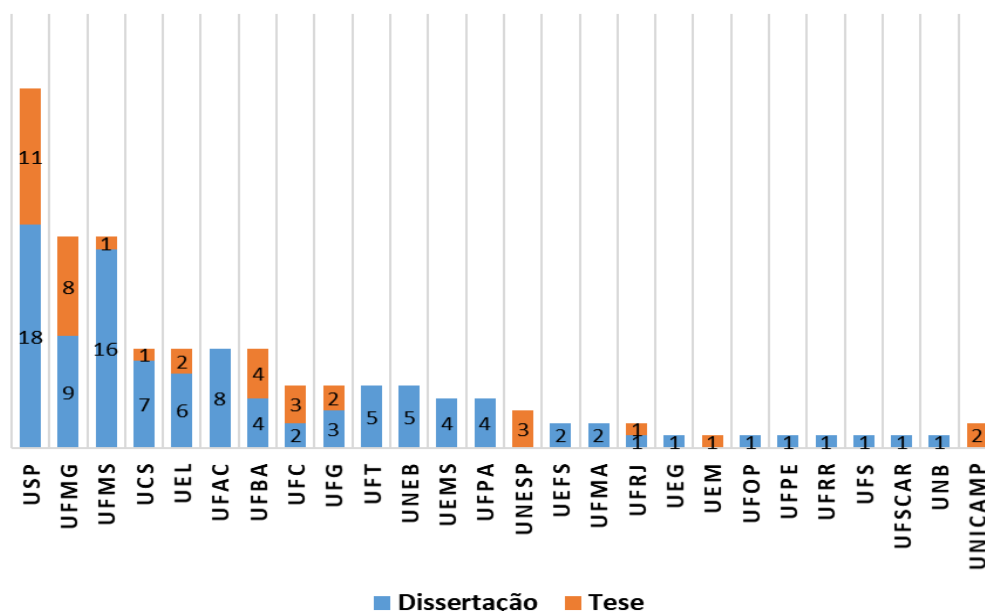


Figura 1. Quantidade de teses e dissertações por universidade. Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em segundo lugar está a UFMG, com 17 trabalhos – nove dissertações e oito teses – defendidas junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Esse resultado pode ser associado à existência do Projeto Atemig – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais, coordenado, em suas várias fases, pela professora Maria Cândida de Seabra.

² O modelo completo com definições e exemplos pode ser consultado em Dick (1990b, p. 31-34).

Com 17 pesquisas concluídas, a UFMS encontra-se como a terceira universidade brasileira em números de trabalhos concluídos. São 16 dissertações e uma tese de doutorado vinculadas ao programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens. Essa instituição conta também com um projeto de atlas, o Atems – Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul, coordenado pela professora Aparecida Negri Isquerdo.

Nas demais universidades, a quantidade de trabalhos produzidos como teses e dissertações é menor, mas juntos contribuem igualmente para o conhecimento da realidade toponímica brasileira.

A Figura 2, a seguir, demonstra a produção por regiões do Brasil, considerando as 26 universidades nas quais se encontrou alguma dissertação ou tese na área de Toponímia.

A partir da Figura 2, compreende-se que a região Sudeste do Brasil é a que mais apresenta trabalhos na área em questão, somando 55 obras (30 dissertações e 25 teses). Nessa região, estão às seguintes instituições: Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Universidade Federal de Ouro Preto – Ufop, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Universidade Federal de São Carlos – Ufscar, Universidade Estadual Paulista – Unesp, Universidade Estadual de Campinas – Unicamp e Universidade de São Paulo – USP. Vale lembrar que UFMG e USP são os destaques dessa região, conforme já verificado no primeiro gráfico.

Em seguida, a região Centro-Oeste conta com 28 estudos na área (25 dissertações e três teses) distribuídos nas seguintes instituições: Universidade Estadual de Goiás – UEG, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Uems, Universidade Federal de Goiás – UFG, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS e Universidade de Brasília – UNB. Nessa região, o destaque é da UFMS, conforme também constatado.

A região Nordeste contabiliza 24 pesquisas (17 dissertações e sete teses) vinculadas às seguintes universidades: Universidade Estadual de Feira de Santana – Uefs, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Universidade Federal do Ceará – UFC, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Universidade Federal de Sergipe – UFS e Universidade do Estado da Bahia – Uneb. Considerando o total dessa região, nota-se que se aproxima do quantitativo da região Centro-Oeste, entretanto, não há um destaque muito significativo para nenhuma das universidades no que se refere à quantidade dos trabalhos produzidos.

Na região Norte, estão as universidades Universidade Federal do Acre – Ufac, Universidade Federal do Pará – UFPA, Universidade Federal de Roraima – UFRR e Universidade Federal do Tocantins – UFT, que juntas contabilizam 18 dissertações.

E, por fim, as universidades da região Sul, Universidade de Caxias do Sul – UCS, Universidade Estadual de Londrina – UEL e Universidade Estadual de Maringá – UEM, que, juntas, são responsáveis pela produção de 13 dissertações e quatro teses.

Nas 26 instituições públicas brasileiras identificadas durante a coleta de dados, foram encontrados 50 docentes que orientaram pesquisas toponímicas no campo da linguagem. Desses, 30 orientaram apenas dissertações, 15 apenas teses e cinco dissertações e teses.

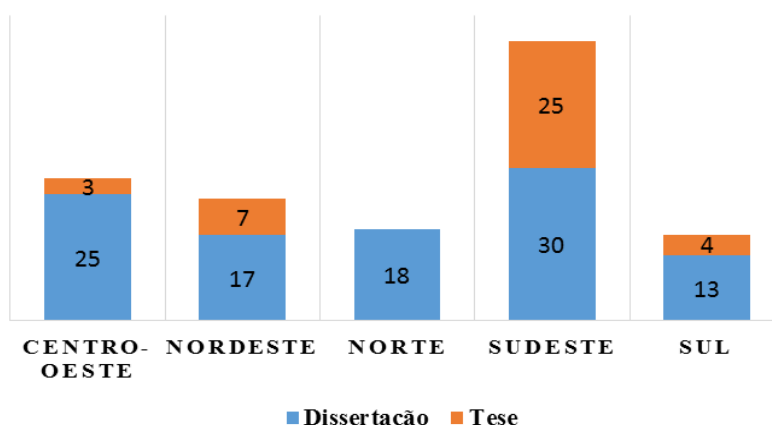


Figura 2. Distribuição de teses e dissertações da área de Toponímia por região do Brasil. Fonte: Elaborado pelas autoras.

Considerando que as informações relativas a orientadores podem ser úteis ao pesquisador dessa área, apresenta-se, na sequência, uma relação de nomes e instituições. É necessário ressaltar que muitos são servidores ativos, alguns já se aposentaram, mas continuam atuando como professores visitantes e outros não atuam mais.

Na região Sudeste, os orientadores das teses e dissertações levantadas foram os seguintes: Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (USP), Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (UFMG), Maria Antonieta Amarante

de Mendonça Cohen (UFMG), Patrícia de Jesus Carvalhinhos (USP), Carlos Drumond (USP), Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa (Unesp), Cristina Martins Fargetti (Unesp), Lidia Almeida Barros (Unesp), Eduardo Roberto Junqueira Guimarães (Unicamp), Ana Paula Antunes Rocha (Ufop), Antonio Hauila (UFRJ), Gladis Maria de Barcellos Almeida (Ufscar), Olmar Guterres da Silveira (UFRJ), Esmeralda Vailati Negrão (USP).

Na região Centro-Oeste, os orientadores identificados são: Aparecida Negri Isquerdo (UFMS), Ana Paula Tribesse Patrício Dargel (Uems), Kenia Mara de Freitas Siqueira (UFG), Maria Suelí de Aguiar (UFG), Enilde Leite de Jesus Faulstich (UNB), Ewerton de Freitas Ignácio (UEG), Nataniel Gomes (Uems), Tânia Ferreira Rezende Santos (UFG), Vitória Regina Spanghero Ferreira (UFMS).

Na região Nordeste, foram identificados os seguintes orientadores: Célia Marques Telles (UFBA), Celina Márcia de Souza Abbade (Uneb), Emília Maria Peixoto Farias (UFC), Maria da Conceição Reis Teixeira (Uneb), Maria do Socorro Silva de Aragão (UFC), Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS), Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso (UFBA), Conceição de Maria de Araujo Ramos (UFMA), Lêda Pires Corrêa (UFS), Marcela Moura Torres Paim (UFBA), Márcia Manir Miguel Feitosa (UFMA), Maria Medianeira de Souza (UFPE), Márluce Coan (UFC), Serafina Maria de Souza Pondé (UFBA), Silvana Soares Costa Ribeiro (UFBA).

Na região Sul, atuaram como orientadores os seguintes professores: Aparecida Negri Isquerdo (UEL), Carmen Maria Faggion (UCS), Vanderci de Andrade Aguilera (UEL), Vitalina Maria Frosi (UCS), Giselle Olivia Mantovani Dal Corno (UCS), João Claudio Arendt (UCS), Manoel Messias Alves da Silva (UEM), Maria Antonieta Carbonari de Almeida (UEL).

E, no Norte, os orientadores dos trabalhos identificados foram os seguintes professores: Alexandre Melo de Sousa (Ufac), Karylleila dos Santos Andrade (UFT), Carmen Lúcia Reis Rodrigues (UFPA), Maria de Jesus Moraes (Ufac), Maria Odileiz Sousa Cruz (UFRR).

Considerando o recorte temporal estabelecido para este levantamento (1980 – 2020), a Figura 3 informa a quantidade de trabalhos defendidos, por ano, durante essas quatro décadas.

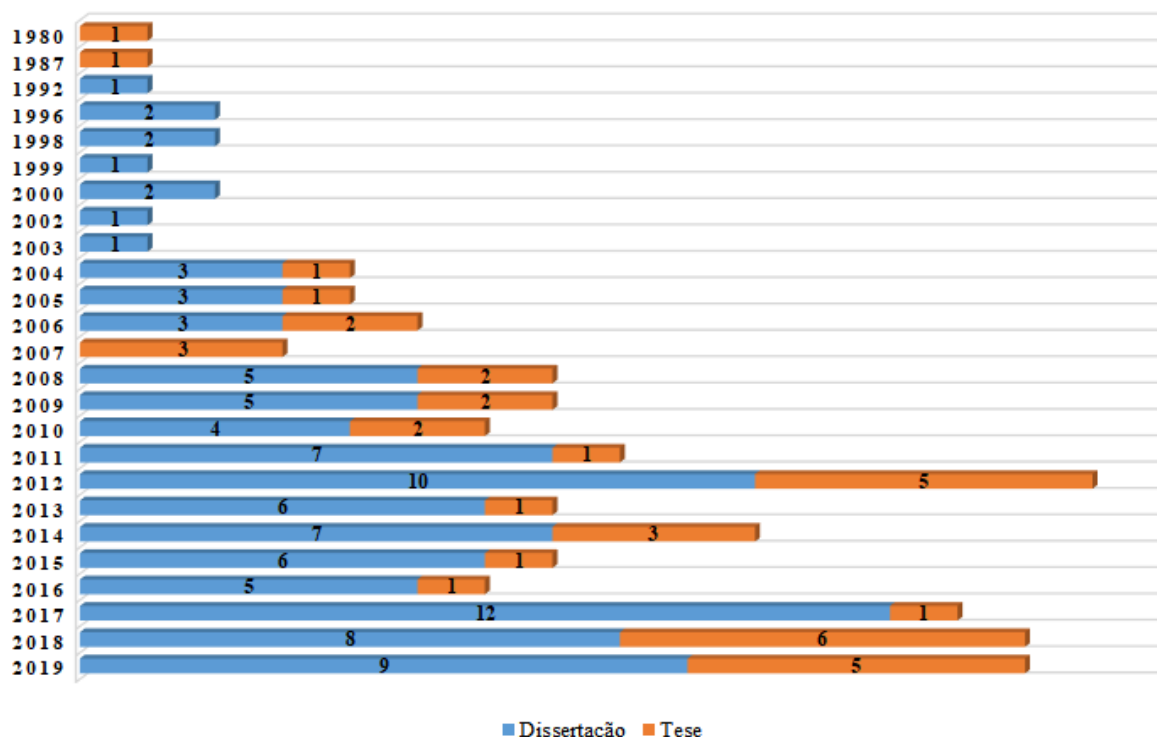


Figura 3. Quantidade de defesas por ano. Fonte: Elaborado pelas autoras.

A observação da Figura 3 possibilita notar o crescimento da quantidade de trabalhos concluídos ano a ano na área da investigação toponímica. Reitera-se que o ponto de partida ocorre em 1980 com a tese de Dick. Apenas após sete anos (1987), outra tese é concluída. Na sequência, o terceiro trabalho só ficou pronto cinco anos depois do segundo.

Pode-se notar que, nos primeiros anos, há um espaçamento temporal maior entre as finalizações dos trabalhos e, após 2002, em todos os anos há, no mínimo, três trabalhos concluídos. O ano de 2012 foi o mais produtivo (com 15 trabalhos); em 2018, os pesquisadores apresentaram 14 trabalhos e em 2019, a mesma quantidade.

A análise dos títulos dos trabalhos permite uma possível divisão conforme os recortes estabelecidos pelos seus autores para o desenvolvimento da pesquisa. Assim, há trabalhos que explicitam, em seus títulos, as seguintes delimitações: a) recorte regional; b) motivações semânticas específicas ou acidentes geográficos específicos; c) relação da toponímia com a história; d) origem linguística dos topônimos; e) relação da toponímia com o ensino; f) Atlas toponímico; g) tratamento lexicográfico de topônimos.

Convém lembrar que todos os trabalhos partem de um recorte relativo ao espaço geográfico. Alguns, no entanto, optam ainda por um segundo recorte, conforme será possível observar nas Tabelas seguintes. Nota-se também que a distribuição foi realizada apenas a partir dos títulos das dissertações e teses. Assim, para se obterem informações mais precisas sobre cada tema, é necessário consultar os trabalhos.

As informações referentes as Tabelas seguintes (1 a 7) referem-se a autor, título da obra, local em que os dados foram coletados (indicando-se o estado brasileiro ou país, quando estrangeiro), instituição em que foi defendida e ano de conclusão.

Tabela 1. Trabalhos com recorte regional.

TESES					
Autor	Título	Local	Inst.	Ano	
Antonio Hauila	A Toponímia Fluminense – uma visão histórico-cultural	RJ	UFRJ	1987	
Raimunda Madalena Araujo Maeda	A Toponímia do Pantanal Sul-Mato-Grossense: os nomes de fazendas	MS	Unesp	2006	
Alessandra Martins Antunes	A rede ferroviária e a urbanização da freguesia do Brás: estudo onomástico contrastivo	SP	USP	2007	
Alexandre Melo de Sousa	Desbravando a Amazônia Ocidental Brasileira: estudo toponímico de acidentes humanos e físicos acreanos	AM	UFC	2007	
Ricardo Tupiniquim Ramos	Toponímia dos Municípios Baianos: descrição, história e mudanças	BA	UFBA	2008	
Iberê Luiz Di Tizio	Santo André – A Causa Toponímica na Denominação de Seus Bairros	SP	USP	2009	
Jocyare Cristina Pereira de Souza	Topônimos Mineiros e o processo de ocupação, exploração e formação do território nacional	MG	Unicamp	2009	
Marcia Zamariano	Estudo toponímico no espaço geográfico das mesorregiões paranaenses: Metropolitana de Curitiba, Centro-Oriental e Norte Pioneiro	PR	UEL	2010	
Francisco de Assis Carvalho	Toponímia da Estrada Real: Descrição, História e Mudanças Linguísticas	RJ	USP	2012	
Joviano Gonçalves dos Santos	O nome e o lugar: a toponímia na região central de Minas Gerais	MG	UFMG	2012	
Marcelo Alessandro Limeira dos Anjos	Marcas toponímicas em solo piauiense: seguindo as trilhas das águas	PI	UFMG	2012	
Maria Célia Dias de Castro	Maranhão: sua toponímia, sua história	MA	UFG	2012	
Taisir Mahmudo Karim	Dos Nomes à História – o processo constitutivo de um Estado: Mato Grosso	MT	Unicamp	2012	
Edelsvitha Partel Murillo	Estudo Toponímico do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira, PETAR: historicidade e etnicidade nos aspectos conceituais dos nomes de lugar	SP	USP	2013	
Heloísa Reis Curvelo Matos	Análise toponímica de 81 nomes de bairros de São Luís – MA	MA	UFC	2014	
Roseli da Silveira	Da terra ao mar: um estudo de microtoponímia caiçara em Iguapé/SP	SP	USP	2015	
Ana Lourdes Cardoso Dias	Toponímia dos primeiros municípios tocantinenses	TO	UFG	2016	
Lana Cristina Santana	Aqui tem Murundu, Marianga, Murici, Capanema, Areal e Água Limpa: uma análise de topônimos do recôncavo baiano	BA	UFBA	2018	
Cezar Alexandre Neri Santos	A Toponímia em Sergipe: descrição e análise	SE	UFBA	2019	
Suely Aparecida Cazarotto	Interfaces entre a toponímia brasileira e a paraguaia em área de fronteira: perspectiva etnodialetológica	MS	UFMS	2019	
DISSERTAÇÕES					
Autor	Título	UF	Inst.	Ano	
Ignez de Abreu Francisquini	O nome e o lugar: uma proposta de estudos toponímicos da microrregião de Paranavaí	PR	UEL	1998	
Maria da Penha Marinovic Doro	Pouco espaço com grandes ideais: os topônimos de Vila Nova Savóia	SP	USP	2000	
Maria José Oliveira Matos	Estudo onomástico contrastivo das regiões econômicas de Irecê e do Recôncavo Sul, BA. Um estudo de caso: municípios de Barra do Mendes (I) e de Nazaré (RS)	BA	USP	2000	
Marlene Schneider	Um olhar sobre os caminhos do Pantanal sul-mato-grossense: a toponímia dos acidentes físicos	MS	UFMS	2002	
Ana Paula Tribesse Patrício Dargel	Entre buritis e veredas: o desvendar da toponímia do Bolsão sul-mato-grossense	MS	UFMS	2003	
Doraci da Luz Gonsalves	Um estudo da toponímia da porção Sudoeste de Mato Grosso do Sul: acidentes físicos e humanos	MS	UFMS	2004	
Marilze Tavares	Toponímia sul-mato-grossense: um caminhar pelas microrregiões de Dourados, Iguatemi e Nova Andradina	MS	UFMS	2004	

Marineide Cassuci Tavares	Estudo toponímico da região Centro-Norte de Mato Grosso do Sul: o desvendar de uma história	MS	UFMS	2005
Divenia Maria Lopes	S. João Batista do Glória: Estudo Toponímico das Regiões, Microrregiões e de Topônimos da Zona Rural	MG	USP	2008
Edelsvitha Partel Murillo	O sistema produtor do Alto Tietê: um estudo toponímico	SP	USP	2008
Gisela Felix de Fazzio	Estudo toponímico do município de Promissão (SP): a cidade e as ruas	SP	USP	2008
Heloísa Reis Curvelo Matos	Topônimos maranhenses: testemunhas de um passado ainda presente	MA	UFC	2009
Joara Maria de Campos Menezes	O léxico toponímico nos domínios de Dona Joaquina de Pompéu	MG	UFMG	2009
Renato Rodrigues Pereira	A Toponímia de Goiás: em busca da descrição dos nomes de lugares dos municípios do Sul Goiano	GO	UFMS	2009
Mônica Emmanuelle Ferreira de Carvalho Nogueira	Língua e cultura do norte de Minas: A toponímia no município de Montes Claros	MG	UFMG	2010
Tatiana Martins Mendes Silvestrow	Léxico toponímico de Diamantina: língua, cultura e memória	MG	UFMG	2010
Manuela Damiani Poletti da Silva	A razão de nomear: o papel da identidade étnica na denominação dos logradouros de Caxias do Sul	RS	UCS	2011
Virgílio Antiqureira	Cada Nome uma História: dos nomes geográficos de São Bernardo do Campo aos nomes das ruas e vilas do bairro de Rudge Ramos	SP	USP	2011
Adriana Tavares Lima	De Bracara Augusta a Braga: análise toponímica de um concelho português	PT	USP	2012
Fernanda Bassanesi Cioato	Os nomes do município de São Marcos: linhas, comunidades, bairros e ruas	RS	UCS	2012
Lana Cristina Santana	O léxico toponímico das comunidades rurais de Santo Antônio de Jesus: uma análise semântica e sociocultural	BA	UFBA	2012
Millyane Magna Moura	Os nomes do 'lado de baixo da linha do trem': uma análise toponímica do Jardim Lapena, Vila Nair e Vila União, em São Miguel Paulista, São Paulo/SP	SP	USP	2012
Rubens César Baretta	Estudo toponímico dos bairros e distritos de Farroupilha-RS	RS	UCS	2012
Aline Pegoraro	Estudo dos nomes das cidades da 4ª Colônia de Imigração Italiana do RS.	RS	UCS	2013
Anna Carolina Chierotti dos Santos Ananias	Um caminhar pela toponímia das microrregiões de Toledo e Foz do Iguaçu	PR	UEL	2013
Robson Rogério do Rego	Estudos toponímicos do Norte Central Paranaense- em busca do café	PR	UEL	2013
Bruno Misturini	A toponímia em Bento Gonçalves: um estudo interdisciplinar sobre os bairros da cidade	RS	UCS	2014
Letícia Alves Correa de Oliveira	Toponímia urbana da região central de Campo Grande/MS: um olhar socioetnolinguístico	MS	UFMS	2014
Analidia dos Santos Brandão	Guia de Ruas (Bairros) e Mistérios: A Toponímia como elemento identitário em Bahia de Todos os Santos	BA	Uneb	2015
Delbiany Lima de Oliveira	A Toponímia das regionais, bairros e ruas de Rio Branco	AC	Ufac	2015
Karla Porto Bittencourt	Toponímia Urbana da cidade de Três Lagoas - MS: interfaces entre o léxico, cultura e história	MS	UFMS	2015
Patrícia de Cássia Gomes Pimentel	A Toponímia da Região Central Mineira	MG	UFMG	2015
Ana Paula Teixeira Gouveia	A motivação toponímica a partir da memória de comunidades tradicionais do Sul do Amazonas,	AM	Ufac	2016
Letícia Barbosa da Silva Cavalcante	Léxico Toponímico Urbano da cidade de Campo Grande/MS: Região do Imbirussu	MS	UFMS	2016
Bianca da Silveira de Amorim	A Toponímia urbana de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico da região do Segredo	MS	UFMS	2017
Clese Mary Prudente Correia	Bahia de todos os cantos e recantos: marcas identitárias e culturais na toponímia da Bahia	BA	Uneb	2017
Érica Patrícia Barbosa Costa	Do não-lugar ao lugar: a toponímia marapaniense do estado do Pará	PA	UFPA	2017
Marta Maria Gomes	O sobe e desce soteropolitano; estudo toponímico de ladeiras	BA	Uneb	2017
Nayara Maria Pessoa Lessa	A toponímia na cidade de Rio Branco: a revolução acreana e o movimento de trabalhadores rurais no Acre como símbolos identitários	AC	Ufac	2017
Sandra Mara Souza de Oliveira Silva	A toponímia da zona rural do Alto Acre: abordagem linguística dos sintagmas toponímicos	AC	Ufac	2017
Ayesk de Jesus Machado	Um Estudo Toponímico dos Quilombos do Litoral Norte e Agreste Baiano: Identidades e Memórias	BA	Uneb	2018
Carla Fernanda Coelho de Melo Sampaio	O perfil toponímico da zona rural da regional Juruá/AC: análise quantitativa das taxinomias toponímicas	AC	Ufac	2018
Laís de Nazaré dos Santos Santos	Um estudo toponímico no município de Vigia de Nazaré-PA	PA	UFPA	2018
Raquel Fontes Santana	A toponímia como construção histórico-cultural: um estudo dos municípios que compõem o Recôncavo Baiano	BA	Uneb	2018
Cesar Adilon Canhete Quisnau	A toponímia do Ambiente urbano da região do Anhanduizinho de Campo Grande/MS: um estudo Etnolinguístico	MS	Uems	2019
Janaina Domingues Verão das Neves	Toponímia urbana de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico dos nomes das ruas da região do prosa	MS	UFMS	2019

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Conforme se verifica, 67 trabalhos, 21 teses e 46 dissertações delimitam, em seus títulos, um espaço bem marcado para o estudo da toponímia. Assim, os recortes espaciais, podem se referir a estado, a mesorregiões, a microrregiões, a áreas de fronteiras, a cidades, a colônias de imigrantes, a área urbana ou a área rural, entre outras possibilidades.

Na Tabela 2, seguinte, o recorte espacial ou regional continua explicitado nos títulos. Há, porém, uma segunda delimitação que, nesse caso, foca, especialmente, a motivação semântica dos designativos ou acidentes geográficos/locais específicos.

Tabela 2. Trabalhos com foco em um tipo de motivação ou em acidentes geográficos/locais específicos.

TESES				
Autor	Título	Local	Inst.	Ano
Patricia de Jesus Carvalhinhos	Hierotoponímia portuguesa. De Leite de Vasconcelos às atuais teorias onomásticas. Estudo de caso: as Nossas Senhoras	PT	USP	2005
Maria da Penha Marinovic Doro	A Onomástica no discurso publicitário turístico das estâncias hidrominerais: Águas de São Pedro, um estudo	SP	USP	2011
Ana Paula Mendes Alves de Carvalho	Hagiotoponímia em Minas Gerais	MG	UFMG	2014
Glauciane da Conceição dos Santos Faria	Tradição e memória: um estudo antroponímico dos nomes de logradouros da cidade de Ponte Nova – Minas Gerais	MG	UFMG	2017
Anna Carolina Chierotti dos Santos Ananias	Marcas de Religiosidade Impressas na Toponímia Paranaense	PR	UEL	2018
Cassiane Josefina de Freitas	A zootoponímia em Minas Gerais	MG	UFMG	2018
Maryelle Joelma Cordeiro	Litotoponímia Mineira	MG	UFMG	2018
Maria do Socorro Melo Araújo	Estudo toponímico antropológico de Uiramutã – Roraima	RR	Unesp	2019
DISSERTAÇÕES				
Autor	Título	Local	Inst.	Ano
Francisco Possebom	Militares na toponímia paulistana: axiotopônimos militares nas vias públicas da cidade de São Paulo	SP	USP	1996
Severino Bernardo dos Santos	Reconstituição dos fitotopônimos paraibanos	PB	USP	1996
Lídia Albino	A relação da hidronímia com a história social no Paraná: uma descrição diacrônico-contrastiva	PR	UEL	2004
Carlos Eduardo de Oliveira	Iconicidade toponímica na Chapada Diamantina, MG	MG	USP	2009
Letícia Rodrigues Guimarães Mendes	Hidronímia da região do Rio das Velhas: de Ouro Preto ao Sumidouro.	MG	UFMG	2009
Tríssica Ordovás Sartóri	Rua de minha cidade: um estudo hodonímico	RS	UCS	2010
Alessandra Cirrincione	Brás, Bexiga, Bela Vista, Barra Funda: Estudo Antropotoponímico	SP	USP	2011
Francisco José Rezende	As Taxionomias Toponímicas de Natureza Física e suas Influências na Navegação Aérea: Conceitos de Dick	-	USP	2011
Miriam Quirino de Souza	Lagoas de Imbituba, SC: Margens Encantadas que Contribuem para um Estudo Etnotoponímico	SC	USP	2012
Elis Viviana Dal Pizzol	Os nomes das escolas da cidade de Bento Gonçalves: uma perspectiva onomástico-cultural	RS	UCS	2014
Priscila do Nascimento Ribeiro Rezende	A Religiosidade na Toponímia Urbana de Campo Grande/MS: Entrelaçamentos históricos e linguísticos	MS	UFMS	2015
Beatriz Latini Gomes Neta	Os nomes de escolas públicas na cidade de Mariana: microtoponímia urbana	MG	Ufop	2016
Carla Bastiani	Relações entre nome e lugar: estudo dos nomes das escolas públicas de Porto Nacional em uma perspectiva onomástico-toponímica	TO	UFT	2016
Mayra Raelly da Costa Silva Saar	Toponímia e religião: a contribuição nordestina na nomeação de espaços geográficos acreanos	AC	Ufac	2016
Cleber Cezar da Silva	Os cursos d'água de Pires do Rio: análise das motivações toponímicas	GO	UFG	2017
Edson Lemos Pereira	Pelos caminhos das águas maranhenses: um estudo da hidronímia da Mesorregião Norte Maranhense	MA	UFMA	2017
Fernanda Lellis Fernandes Loureiro Gontijo	História e Cultura do Centro-Oeste Mineiro retratadas na Antropotoponímia da Cidade de Bom Despacho	MG	UFMG	2017
Larissa Ferreira de Souza	A presença da religiosidade na toponímia: um estudo interdisciplinar sobre os bairros de Anápolis (GO)	GO	UEG	2018
Franciele Rodovalho Ferreira	A figura da mulher na toponímia urbana do município de Porto Nacional (TO)	TO	UFT	2019
Lidiane Silva Araújo Guimarães	Os aspectos culturais na toponímia: hagiotopônimos da região de Piracanjuba – GO no século XIX	GO	UFG	2019

Marianna de Franco Gomes	Geomorfotopônimos Históricos	MG UFMG2019
Natália Oliveira Nascimento	De Oxumaré à Rosa de Sarom: a influência religiosa na substituição dos topônimos do Loteamento Jardim Sucupira em Feira de Santana – BA	BA UEFS 2019

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nessa Tabela, estão 32 títulos com os recortes mencionados – oito teses e 22 dissertações. De acordo com o que se pode observar pelos títulos, os autores optam pelo estudo de um conjunto de nomes inspirados em aspectos de natureza física, como as plantas, os cursos d'água e os animais ou inspirados por questões antropoculturais como os nomes próprios de pessoas, os santos e as santas e outros aspectos da religiosidade; ou pelos nomes de rios, escolas e outros locais específicos.

Na Tabela 3, estão os títulos das pesquisas que investigaram topônimos ligados a um acontecimento histórico ou topônimos presentes em algum registro escrito.

Tabela 3. Obras de natureza histórica.

DISSERTAÇÕES		
Autor	Título	Local Inst. Ano
Carla Regina de Souza Figueiredo	Toponímia e Entrelaçamentos Históricos na Rota da Retirada da Laguna	MS UFMS 2006
Hélio Costa Moreira	A toponímia paranaense na rota dos tropeiros: Caminho das Missões e Estrada de Palmas	PR UEL 2006
Marcia Zamariano	Toponímia paranaense do período histórico de 1648 a 1853	PR UEL 2006
Patricia de Oliveira Batista	A toponímia cearense em documentos do século XIX	CE UFC 2011
Bárbara Bezerra de Santana Pereira	O patrimônio histórico-linguístico do Sertão dos Tocós: Edição e estudo toponímico dos primeiros registros escritos do município de Tucano – BA	BA UEFS 2012
Cezar Alexandre Neri Santos	De Cirigipe a Sergipe Del Rey: os topônimos nas cartas de sesmarias (1594-1623)	SE UFS 2012
Evanaide Alves de Souza	Estudo da Toponímia de Tropas e Boiadas, de Hugo de Carvalho Ramos	- UFG 2013
Flávia Daianna Calcabrine Vicente	De Sergipe a Tituapara: os topônimos no Livro Velho do Tombo	SE UFBA 2013
Harmensz Van Rin Moraes de Assis	Topônimos no Sul da Bahia: Nomenclaturas dos municípios originados da Capitania Hereditária de São Jorge dos Ilhéus (1950 a 1960)	BA UFBA 2013
Flaviano Menezes da Costa	Moradas da Memória: o valor patrimonial dos lugares privados da antiga São Luís sob o olhar da Literatura, da Toponímia e da Geografia Humanista Cultural	MA UFMA 2014

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nos títulos das 10 dissertações, a opção dos autores foi por estudar a toponímia registrada em escritos antigos como documentos, cartas e mesmo livros. Além disso, alguns trabalhos estão voltados para eventos, locais e conceitos históricos, como a Retirada da Laguna (que remete à Guerra do Paraguai), rotas de missões, capitânicas hereditárias entre outros.

Durante a análise, observou-se, também, que há trabalhos direcionados especialmente para a origem linguística dos topônimos. Os títulos que remetem a esses recortes estão dispostos na Tabela 4.

Tabela 4. Obras com foco na origem linguística.

TESES		
Autor	Título	Local Inst. Ano
Maria Cândida Trindade Costa de Seabra	A formação e a fixação da Língua Portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da região do Carmo	MG UFMG 2004
Joviano Gonçalves dos Santos	A presença da língua portuguesa na região central de Minas Gerais no século XVII através da toponímia de Curvelo	MG UFMG 2007
Bruno Misturini	A formação de uma região: leitura das marcas de colonização italiana nos topônimos do Nordeste do Rio Grande do Sul	RS UCS 2018
DISSERTAÇÕES		
Autor	Título	Local Inst. Ano
Álvaro Alfredo Bragança Júnior	A morfologia sufixal indígena na formação de topônimos do Estado do Rio de Janeiro	RJ UFRJ 1992
Patricia de Jesus Carvalhinhos	Título: A toponímia portuguesa: um recorte linguístico do Douro ao Tejo	PT USP 1998
Ricardo Tupiniquim Ramos	Nomes próprios de origem Tupi no Brasil do século XIX	- UFBA 1999
Lucimara Alves da Conceição Costa	Estudo lexical dos nomes indígenas das regiões de Aquidauana, Corumbá e Miranda no Estado de Mato Grosso do Sul: a toponímia rural	MS UFMS 2011
Zuleide Ferreira Filgueiras	A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente	MG UFMG 2011

Emanoela Cristina Lima Cotta	Título: A toponímia africana em Minas Gerais	MG	UFGM2012
Maria do Socorro Melo Araújo	A Toponímia de Comunidades Indígenas do Município de Pacaraima	RR	UFRR 2014
Sara Concepcion Chena Centurion	Rastros Indígenas: busca pelos topônimos do tupi na cidade de Castanhal/PA	PA	UFPA 2014
Sivaldo Correia da Silva	Toponímia Afro-Indígena do Vale do Ipojuca	PE	UFPE 2014
Rozangela de Melo Martins	O perfil da Toponímia indígena na zona rural do estado do Acre	AC	Ufac 2017
Amanda Luiza da Silva Zuque	Perfil toponomástico de 30 bairros com nomes de origem indígena de Campo Grande/MS	MS	Uems 2018
Adelson Luiz Bayma da Silva	Toponímia Indígena: um estudo a partir da zona ribeirinha do município de Porto de Moz – PA	PA	UFPA 2019

Fonte: Elaborado pelas autoras.

São 15 pesquisas toponímicas que visaram ao estudo de determinada origem linguística, três teses e 12 dissertações. Dada a importância e recorrência dos topônimos de procedência indígena na toponímia brasileira, as pesquisas com essa temática se destacam. Outras possibilidades, porém, também estão demonstradas nos títulos, uma vez que há estudos sobre toponímia portuguesa, africana, italiana.

Alguns trabalhos em toponímia refletem um esforço dos pesquisadores em relacionar a temática com o ensino, como se constata nos títulos elencados na Tabela 5.

Tabela 5. Trabalhos com foco no ensino.

DISSERTAÇÕES			
Autor	Título	Local	Inst. Ano
Verônica Ramalho Nunes	Toponímia e ensino: estudo dos nomes de lugares de origem indígena no livro didático de Geografia	-	UFT 2015
Rodrigo Vieira do Nascimento	Proposta preliminar de um software toponímico: um estudo de caso sob a ótica de professores de geografia do ensino fundamental	-	UFT 2017
Rafaelle Arruda Aguiar	Toponímia e ensino: um resgate sócio-histórico-linguístico e cultural	-	Uems2018
Silmara Cristina Batista da Silva	Toponímia e Ensino: um estudo dos nomes dos logradouros de Mundo Novo/MS	MS	Uems2018
Anna Inez Alexandre Reis	Os nomes de lugares nas provas do Enem: reflexões sobre Toponomástica e ensino	-	UFT 2019
Michelly Moura dos Santos	Toponímia e Interdisciplinaridade: uma proposta de estudo do léxico para turmas do 6º ano do ensino fundamental	-	Ufac 2019

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Acredita-se que estudar toponímia na educação básica é possível e desejável. Assim, observou-se, por parte de alguns pesquisadores, a iniciativa de apresentar projetos de pesquisa relativos ao ensino que resultaram em seis dissertações de mestrado. Vale ressaltar que a atenção a esse enfoque é recente, uma vez que os trabalhos elencados foram concluídos há poucos anos, entre 2015 e 2019.

A elaboração de atlas toponímicos ou contribuição para atlas também tem sido objetivo de alguns pesquisadores estudantes de pós-graduação. Os títulos de trabalhos dessa natureza estão dispostos na Tabela 6.

Tabela 6. Trabalhos apresentados em forma de Atlas toponímico (ou contribuições).

TESES			
Autor	Título	Local	Inst. Ano
Karylleila dos Santos Andrade	Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado do Tocantins	TO	USP 2006
Maria Aparecida de Carvalho	Contribuições para o Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso – mesorregião sudeste mato-grossense, ano de obtenção	MT	USP 2010
DISSERTAÇÕES			
Autor	Título		Inst. Ano
Florisvaldo Fernandes dos Santos	Estudo toponímico do município de Barra do Garça, microrregião do Médio Araguaia: contribuição para o Atlas Toponímico de Mato Grosso	MT	USP 2005
Maria Aparecida de Carvalho	Contribuições para o Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso – mesorregião Centro-sul Mato-grossense	MT	USP 2005
João Paulo Jeannine Andrade Carneiro	A morada dos Wapixana – Atlas Toponímico da Região Indígena da Serra da Lua (RR)	RR	USP 2008

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Como se verifica, são duas teses e três dissertações com foco em atlas. Três desses trabalhos explicitam que se trata de contribuição e dois têm o atlas propriamente dito como objetivo da pesquisa. Os que optam por um atlas como produto final, explicitam um recorte espacial menor (Região Indígena da Serra da Lua/Roraima,

por exemplo) ou apenas um conjunto de topônimos específicos (topônimos indígenas do Tocantins, por exemplo).

Vale destacar que existem vários projetos de atlas toponímicos estaduais em muitas universidades do Brasil. Em geral, são projetos bastante amplos que envolvem muitos pesquisadores, que, em suas produções, oferecem contribuições para a elaboração desses atlas regionais. Um exemplo disso são as dissertações e teses defendidas no âmbito da UFMS, todas praticamente vinculadas ao projeto Atems – Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul.

Constatou-se também a existência de trabalhos que visaram a um tratamento lexicográfico dos topônimos estudados, como se observa na Tabela 7.

Tabela 7. Obras toponímicas de natureza lexicográfica.

TESES			
Autor	Título	Local	Inst. Ano
Ana Claudia Castiglioni	Dicionário enciclopédico de topônimos do estado de Mato Grosso do Sul: uma proposta de modelo	MS	Unesp2014
Pedro Antonio Gomes de Melo	Dicionário toponímico de Alagoas (dital): municípios e seus aspectos linguísticos e extralinguísticos	AL	UEM 2018
Patricia de Oliveira Batista	Glossário toponímico dos municípios do estado do Ceará	CE	UFC 2019
DISSERTAÇÕES			
Autor	Título	Local	Inst. Ano
Ana Claudia Castiglioni	Glossário de Topônimos do Bolsão Sul-mato-grossense	MS	UFMS2008
Suely Aparecida Cazarotto	Glossário de fitotopônimos sul-mato-grossenses: uma proposta	MS	UFMS2010

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Foram três teses e duas dissertações que contribuíram para o registro lexicográfico de topônimos. Dois desses trabalhos indicam, em seus títulos, que se trata de ‘proposta’ para o tratamento lexicográfico dos topônimos.

Vale salientar que outras pesquisas também apresentaram modelos de cartas toponímicas e/ou propostas lexicográficas, todavia, os trabalhos elencados nas Tabelas 6 e 7 tiveram esses objetivos como os centrais, de acordo com seus títulos.

Registra-se que a distribuição dos títulos nas Tabelas não foi realizada de modo rigoroso e se constitui como uma forma de apresentar os dados demonstrando algumas possibilidades de recortes. Nesse sentido, alguns títulos poderiam ter sido dispostos em mais de uma Tabela. Além disso, outros quatro trabalhos não se encaixaram nas categorias anteriores. Dentre esses, está a tese de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, denominada ‘A motivação toponímica. Princípios teóricos e modelos taxionômicos’ (1980), defendida na USP (já mencionada no início deste texto). Também não foram agrupadas a partir dos recortes estabelecidos, as seguintes pesquisas: a tese, também da USP, de Ideli Raimundo Di Tizio intitulada ‘Tietê ontem e hoje: preservação ou mudança toponímica e a legislação do ato de nomear. Uma proposta de lei’ (2008), que prevê a proposição de uma lei; a dissertação ‘Nomeação de Lugares na Língua de Sinais Brasileira. Uma Perspectiva de Toponímia’ (2012), realizada na UNB por José Ednilson Gomes de Souza Júnior, que se dedica à língua de sinais; e, por fim, uma proposta tecnológica com a dissertação de Roger Alfredo de Marci Rodrigues Antunes, ‘Formação de gentílicos a partir de topônimos: proposta de geração automática’ (2017), pela Ufscar.

Considerações finais

Este trabalho se constituiu, conforme objetivo proposto inicialmente, em um levantamento das pesquisas voltadas para a toponímia concluídas em nível de mestrado e de doutorado no recorte temporal de 1980 ao início de 2020.

Entende-se que a relevância deste artigo esteja, especialmente, no fato de que o leitor interessado poderá contar com o acesso rápido a um material organizado quando necessitar de informações sobre o estado da arte da pesquisa em toponímia no Brasil – em relação ao que foi produzido no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. Esse tipo de levantamento existe em muitas outras áreas do conhecimento porque é necessário conhecer o que já foi construído e o que já está pronto para, então, elaborar projetos de pesquisa sobre o que ainda precisa ser investigado.

Como se verificou, este texto oferece ao leitor diversas informações. O pesquisador que decide iniciar investigações relacionadas à toponímia poderá, partindo da Figura 1, por exemplo, saber quais as instituições

têm se destacado em pesquisas nessa área – inclusive por regiões do Brasil (Figura 2) – e quem são e onde estão os orientadores de dissertações e teses com temas voltados para a toponímia; é possível ainda que se visualize, na Figura 3, o desenvolvimento/crescimento das pesquisas ano a ano no recorte temporal estabelecido.

A apresentação dos títulos, nas Tabelas 1 a 7, é relevante em, no mínimo, dois sentidos: quem começa a se interessar pelo tema, mas ainda não tem o projeto definido, poderá encontrar ideias/inspiração para um novo projeto a partir dos que já foram concluídos. Analisando as Tabelas, verifica-se uma enorme gama de opções de recortes de pesquisas que já foram empreendidas. Para quem já tem um projeto definido ou a pesquisa iniciada será útil recorrer a trabalhos concluídos com perspectivas semelhantes, uma vez que o cotejamento dos resultados poderá ser uma boa estratégia para desenvolvimento da análise de novos dados, por exemplo.

Por fim, vale registrar mais uma vez que esse apanhado, apesar de relativamente extenso, apresenta a limitação imposta pelo tipo de busca que foi realizada. Entretanto, conforme se apresenta, certamente, já será útil aos pesquisadores, pelos motivos já elencados. É preciso destacar também que, conforme se verificou, este levantamento resultou na apresentação dos títulos, autores, locais (em geral, estados) em que os dados foram coletados, instituição e ano de defesa dos trabalhos.

A partir disso, é possível pensar, para outra oportunidade, em um levantamento que incluísse outras palavras no momento da busca e que apresentasse, por exemplo, além das informações fornecidas neste artigo, os resumos ou uma pequena resenha de cada dissertação ou tese. Entretanto, tendo em vista as limitações de números de páginas dos artigos, a empreitada só seria possível em outro formato, como um catálogo, por exemplo.

Referências

- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [CNPq]. (n.d.). *Buscar currículo lattes (busca simples)*. Recuperado de <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>
- Dick, M. V. P. A. (1990a). *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo, SP: Arquivo do Estado.
- Dick, M. V. P. A. (1990b). *Toponímia e antroponímia no Brasil. Coletânea de estudos* (2a ed.). São Paulo, SP: FFLCH/USP.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (1968). *Carta do Brasil 1:1.000.000*. São Paulo, SP: FAPESP.